



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

520 anos das Capitânicas Hereditárias. 510 anos da descoberta do Rio da Prata por navegantes portugueses. 490 anos da fundação da Companhia de Jesus. 470 anos do Colégio de São Paulo. 460 anos do desembarque de Estácio de Sá em Salvador. 410 anos da vitória de Jerônimo de Albuquerque na Batalha de Guaxenduba, MA. 400 anos da invasão holandesa, tomada de Salvador e início da Guerra do Açúcar. 370 anos da Batalha da Campina do Taborda e do Tratado do Taborda. 340 anos da revolta de Manuel Beckmann no MA. 310 anos do fim da Guerra dos Mascates em PE. 270 anos do início da Guerra Guaranítica. 250 anos da vitória do Major Rafael Pinto Bandeira no Combate de Santa Bárbara, RS. 200 anos da primeira Constituição do Brasil. 170 anos da 1ª ferrovia brasileira pelo Barão de Mauá. 160 anos do início da Guerra do Paraguai e morte de Antônio João. 150 anos do Combate do Ferrabraz, RS, na Guerra dos Muckers. 120 anos da Revolta da Vacina e da Escola da Praia Vermelha. 110 anos do início da I GM. 100 anos da Revolução Paulista. 80 anos do desembarque aliado na Normandia (06 Jun), da partida do 1º Escalão da FEB para a Itália e da inauguração da Academia Militar das Agulhas Negras. 60 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, SP, da rebelião militar que deu origem à Contra-Revolução Democrática de 31 de março e da eleição do Gen Humberto de Alencar Castello Branco para a Presidência da República. 30 anos da conquista do tetracampeonato de futebol na Copa do Mundo dos EUA pelo Brasil.

ANO 2024

Janeiro

Nº 419

ELOGIO ABSURDO DAS ARMAS E DAS FORÇAS MILITARES

Esta sátira a respeito das Armas e Serviços do Exército foi produzida pelo então Major do Exército da Colômbia ÁLVARO VALÊNCIA TOVAR, depois General de Divisão e Comandante-Geral do Exército daquele País.

Foi remetida pelo autor ao Gen Dilermando Gomes Monteiro, que mostrou curiosidade pela jocosa crítica, quando a ouviu citada em presença de oficiais-generais dos países sul-americanos reunidos em Lima, Peru, por ocasião das comemorações do Sesquicentenário da Batalha de Ayacucho, em dezembro de 1974.

Esta tradução tem em mira mostrar a semelhança dos irreverentes conceitos críticos que fazem os militares de qualquer Exército, quando apreciam, em tom de camaradagem, as atitudes e capacidades dos companheiros das diferentes armas e Serviços.

Major Álvaro Valência Tovar

“Em consequência de uns tragos em um botequim, com uma queixada de asno, Caim matou Abel”

O excerto que inicia estas reflexões descreve, em afortunada síntese, a nossa espécie.

O homem é um ser agressivo, brigão, insociável e aleivoso. Desde os tempos remotos em que apareceu sobre o planeta atacou e foi atacado. Os próprios filhos de nossos pais primevos se matavam mutuamente, como demonstra a forma pouco fraternal com a qual Caim despachou o pacífico Abel desmontando seu crânio com uma mandíbula óssea. De brigas entre irmãos passou-se a rixas entre famílias vizinhas desavindas e daí a lutas entre clans e tribos, originadas muitas vezes por questões de fraldas¹ como quando Helena de Tróia fugiu com Páris deixando o bruto Menelau vendo chispas, Estas rixas foram se avolumando e se converteram em guerras. À medida que a guerra evoluiu as forças encarregadas de realizá-las também progrediram. Apareceu a guerra em três dimensões, embora não fosse esta totalmente nova: - o homem da caverna garroteava a terra, enforcava crocodilos na água e tragava os ovos dos pássaros quase no ar.

Foi esta a origem simples e primitiva das três forças: Exército, Marinha e Aeronáutica.

As presentes reflexões captam as características mais importantes delas e das Armas, que a Força Terrestre idealizou para se tornar mais destrutiva, mais perigosa, mais difícil e mais cronicamente absurda.

A MARINHA

É formada por conjunto de seres vestidos de luto, sérios, tradicionalmente, científicos. Sua ciência se estriba no fato de haverem intentado uma linguagem própria, incompreensível para os demais membros da fauna militar. Manga, que para qualquer ser humano é a da jaqueta, para eles significa, a largura do navio. Eslora é comprimento. Direita é estibordo. Esquerda é bombordo. Em suma, um idioma próprio que ninguém entende, exceto eles e o inimigo. Há três postos: Tenente, Capitão e Almirante. Dentre eles, uma complicação indecifrável que abrange, em suas infinitas categorias, exemplares tão curiosos como Condestável (qualquer um o imaginaria vestido de armadura, elmo com penacho e lança em riste sobre brioso corcel), e o Cabo de Hornos (todos acreditam que isso era a ponta da América). Nos postos superiores há um pouco de Tenentes de Brigue e Capitães de Corveta, diferenciados entre si por emaranhado de galões incompreensíveis. A coisa termina quando transformam o Contra-Almirante em Vice-Almirante e o transferem para a reserva. O resto nem mesmo os marinheiros entendem.

A AERONÁUTICA

¹ Páris, abandonado por seu pai quando pequenino foi, mais tarde, por este reconhecido pelas fraldas que usava ao ser abandonado e mandado à Grécia, onde raptou Helena, esposa de Menelau.

Um conceito novo. Apareceu quando uns poucos oficiais do Exército cansados de terrenos noturnos e de instruções individuais, resolveram subir de nível. Não subiam para roubar ovos como seus ancestrais das cavernas, mas para lançá-los em forma de bombas que, quando arrebentam, fazem-no invariavelmente sobre as tropas amigas. De resto, a coisa é simples. Resume-se em três verbos: embarcar, subir e cair. Entre uma coisa e outra, fazem-se piruetas e acrobacias que dão aos pilotos um grande prestígio entre as mulheres. Eles se caracterizam por seu aspecto apaisanado, negligente, pouco vivaz.

O EXÉRCITO

Em princípio pode ser considerado como formado por duas categorias de oficiais: bons e maus. Os bons são reconhecidos, porque deixam que lhes arranquem os dentes "com dor". Os outros, carentes completamente de espírito militar, usam anestésico. Destes últimos nem há o que falar. Dentro destes dois grandes ramos encontramos as seguintes divisões:

Infantes:

Tom de comando escandaloso e violento, simplicidade, má aparência quase absurda, escassez cerebral. Subdividem-se em:

De tropa: grotescos, estúpidos, submissos e andarilhos. Gritam por princípio e fazem força por prazer. São a encarnação do seu lema - "Passo de Vencedores", entendido isto como a arte de caminhar ferozmente.

Técnicos: complexados, fracos, sem voz. Podem fazer um gráfico de marcha mas são incapazes de executar o movimento. Interpretam uma carta mas são tragados fisicamente pelo terreno.

Cavalarianos: nobres, apergaminhados, elegantes, epicuristas. Vivem no passado, bebem no presente e apegam-se ao futuro. Seu principal objetivo consiste em humanizar o cavalo e embrutecer o cavaleiro até fundir ambos em um conjunto altamente inoperante, do qual emerge, com destaque, o olhar inteligente do animal.

Artilheiros: intelectuais, misteriosos, corteses e improdutivos. Complicam as coisas para procurar trabalho e quando querem simplificá-las já não as entendem. Seu máximo orgulho: não acertar no alvo, para o que inventaram toda sorte de fórmulas.

Engenheiros: Idiotas por natureza. Quase tão grotescos como os infantes, mas de aparência menos agressiva. Tão improdutivos quanto os artilheiros, mas menos complicados, chegando mesmo a não compreenderem para que servem. Os mais idiotas de todos são transferidos para as Comunicações afim de depurar a Arma.

Serviços: características predominantes: civilismo, velhice e heterogeneidade. Tetra-étnicos, no sentido de que são produtos desafortunados do cruzamento das quatro armas táticas. Feios, velhos, irascíveis. Em geral, sobreviventes da guerra "dos mil dias" ou contemporâneos de generais reformados. Profundos conhecedores das leis que proporcionam amparos sociais mas em estado paleozoico em matéria logística.

Serviço de Saúde: é formado de alguns militares que se dizem médicos e doutores que se julgam militares. Há os "Capitalistas" (que não saem da Capital) e os "Proletários" ou médicos de quartel. Para dar cumprimento à lei biológica de que só o forte sobrevive, deixam todo mundo morrer. Sua ciência não consiste em dizer "o que tem a vítima", mas em dizer "o que deve ela fazer para não melhorar". Para o melhor exercício de sua função antihumana contam com os odontólogos, equivalentes científicos do verdugo oriental, porém mais sutilmente refinados e mais cronicamente bárbaros. Para demonstrar sua ciência arrancam o dente que não deve ser extraído. O Serviço de Saúde produz um curioso exemplar: o veterinário - definido, em termos de caserna como "bobinho que perambula pelas unidades hipo, para diversão dos senhores oficiais". Substituem os médicos em suas ausências transitórias, geralmente com melhor sorte.

Maj ÁLVARO VALÊNCIA TOVAR - Oficial de Infantaria do Exército da Colômbia (na época, Comandante Geral do Exército).

FF

A trágica história do General Wenceslao Robles

Vivaldo José Breternitz (*)



Quando eclodiu a Guerra do Paraguai, Wenceslao Robles e Solano Lopez, que chegou ao generalato aos 17 anos de idade, eram os únicos oficiais gerais do exército paraguaio.

Nascido ao redor de 1820, pouco antes do início da guerra, Robles recebeu a missão de preparar o grosso das forças paraguaias, concentradas no Cerro León. Logo no início das hostilidades assumiu o comando da fortaleza de Humaitá, à época a mais importante instalação militar paraguaia.

Em abril de 1865, à frente da División Sur, que chegou a ter 25 mil homens, ocupou a cidade argentina de Corrientes e avançou em direção ao sul; parte de suas tropas invadiu território brasileiro, onde foram cercadas e aprisionadas, em Uruguaiana.

Há uma série de fatos acerca da vida de Robles que não se sabe se são verdadeiros ou não; um deles é que no dia da ocupação de Corrientes caiu no sono, completamente embriagado, prejudicando o andamento das operações.

Era acusado também de tratar de forma despótica os seus comandados; certa vez, ao ver o batalhão comandado pelo então major José Diaz aproximar-se com a banda tocando, disse a esse oficial que, na próxima vez que isso acontecesse, lhe daria "cuatro balazos". Diaz comunicou esse fato a Lopez, já então Marechal.

Robles era acusado de ter recebido cartas do Coronel Fernando Iturburu, ferrenho opositor de Lopez, incitando-o a rebelar-se e de não ter relatado esse fato ao Marechal.

Iturburu refugiara-se na Argentina, onde foi um dos comandantes da "Legión Paraguaya", unidade integrada principalmente por exilados paraguaios que se opunham a Lopez – a Legión praticamente não teve papel ativo durante a Guerra.

E escrevo estas reminiscências no dia 4 de Dezembro de 2023 acerca de fatos ocorridos na década de 60 e de pouquíssimo conhecimento de brasileiros e de registros.

Todos sabem, atualmente, das pretensões da Venezuela de tomar à força 5/8 da sua vizinha Guiana (antiga Guiana Inglesa) que teve sua independência em 1966.

Este fato recrudescer, agora, mormente pela descoberta de imensa quantidade de petróleo e minerais no solo e mar da Guiana.

O olho grande do ditador da Venezuela se fez presente e se prepara para invadir a Guiana que tem um fraquíssimo Exército.

A Venezuela e Guiana são separadas pela cadeia de montanhas Roraima praticamente intransponível por um Exército.

Para que a invasão se torne possível, tem-se que contornar o obstáculo mencionado, o que se daria atravessando território brasileiro.

Esta área do Estado brasileiro Roraima é plana e cheia de fazendas com gado e plantações. Para ter melhor noção da natureza do terreno, eu explico: Se você pegar um gaúcho e o colocar lá, ele vai ter a nítida impressão que está nos Pampas do Rio Grande do Sul.

A floresta amazônica não existe.

Aliás, um ministro, como sempre desinformados, certa vez, fez um escândalo denunciando que haviam desmatado completamente aquela região.

Pobre coitado!

Vamos aos fatos de minhas reminiscências.

Como 1º Tenente, após ter terminado o curso de Mestre de Salto na Brigada Paraquedista, fui convidado a servir na 12ª Cia Mat Bel em Manaus.

Era 1970.

Na unidade em formação, existiam apenas 2 oficiais. O comandante Maj Haroldo Azevedo da Rosa e eu.

Outras unidades em formação, tinha como berço a 12ª Cia Mat Bel.

Fui colocado pelo Maj Haroldo como chefe das mesmas. Eram elas, entre outras, o núcleo do DRCL 12 (Depósito Regional de Combustível e Lubrificantes), o núcleo do DRAM 12 (Depósito Regional de Armamento e Munições), etc.

Cabe notar que eu era o único oficial de Material Bélico na 12ª Região Militar do CMA (Comando Militar da Amazônia o qual estava em formação).

No Nú DRAM 12 eu tinha duas vezes a reserva de guerra em munições. Portanto um excesso razoável.

No entrevero entre Guiana e Venezuela, enquanto não havia a solução dada pelo Acordo de Genebra que começara em 1996 e terminaria em 1970, exércitos de ambos países começaram a atravessar o território brasileiro para um atacar o outro.

Nesta travessia, devastavam as plantações, matavam o gado, estupravam as mulheres, enfim um verdadeiro caos.

Na época tínhamos homens de verdade no comando da nação.

O Gen Geisel era o ministro do Exército e o Gen Médici era o Presidente.

O Exército Brasileiro e a FAB, em consequência, foram acionados.

Foram destacados para a área uma Cia do 1º BIS, o 2º BIS, um pelotão do CIGS, um Batalhão da Brigada Pqdt (se me enganei do montante da tropa, me desculpem pelo meu Alzheimer e ausência de documentação).

Da FAB, destacava-se os aviões de transporte Búfalos C115 e os ultrapassados caças AT 33.

Esta tropa colocou fim na briga dos contendores.

Eu, em 1970, fornecia munição para a tropa, como Núcleo DRAM 12.

Cabe destacar, aqui, algo que jamais constará de quaisquer documentos ou menção.

O fato foi me relatado por um Capitão Pqdt por ocasião de nosso encontro sobre fornecimento de munição (Deixo de identificar o militar propositadamente por motivos óbvios).

Antes da assinatura em 18 de junho de 1970 do protocolo de Porto Espanha que congelava a situação, as invasões dos exércitos estrangeiros deixaram de acontecer.

O motivo de tal fato, me foi relatado pelo mencionado Capitão.

Ele comandava uma Cia Pqdt e emboscou uma Cia Venezuelana que incontinenti, devido sua baixa formação militar, se rendeu como um todo.

Após desarmá-los, deixou-os só de cuecas e coturnos sem cadarço.

Colocou-os em forma com oficiais à frente.

Colocou 4 paraquedistas 4x4 (grande compleição física) sentados em um tronco e mandava de quatro em quatro venezuelanos em direção aos Pqdt que os deitava no colo e davam-lhes palmadas.

Oficiais primeiro, diante da tropa deles, os humilhava.

Depois das palmadas eram libertos, individualmente para voltarem a seu país.

E assim, nunca mais houve uma invasão. É claro, que isto não pode constar em nenhum documento militar.

Pouquíssimas pessoas vivas têm conhecimento.

Uma nota sobre o 2º BIS.

Eu fornecia a munição para eles.

Para mim o 2º BIS era a tropa mais bem formada e aguerrida que o Brasil possuía.

Seu efetivo permanente era constituído, apenas, de paraquedistas, forças especiais e guerreiros de selva.

Os Recrutas se apresentavam e uma semana depois iam para selva. Voltavam da selva uma semana antes da baixa. Iam bebês e voltavam homens feitos com compleição física e tremendos soldados treinados.

Era uma tropa formidável.

Eu tinha um verdadeiro carinho e admiração pela Unidade.

(*) General-de-brigada, engenheiro militar veterano, AMAN Mat Bel 67, Pqdt Militar, Mestre de Salto, Guerra na Selva, Graduado (Eng Eletrônica) e Pós-graduado em MSc (Nuclear) pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e pela École Nationale Supérieure de l'Aéronautique et l'Espace (França) e diplomado pelo Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx).

#####

DEVER MORAL

General de Brigada Veterano Luiz Eduardo Rocha Paiva1 (11 de janeiro de 2024)

(atualização do meu artigo Decisões de Caráter Moral, de 15 de novembro de 2013).

“É uma bênção que em todas as épocas alguém tenha tido individualidade bastante e coragem suficiente para continuar fiel às próprias convicções” - Robert G. Ingersoll.

O dever moral é “aquele que não é imposto nem pela lei nem pelo Direito, mas se subordina ao livre arbítrio e cujo cumprimento depende da consciência e dos princípios morais do ser humano”2.

Deveria ser o guia de todo cidadão e autoridade e o é para os chefes militares que “justamente por serem profissionais e não meros burocratas [servis] precisam ir além da conduta regida por regras extraídas de contextos rotineiros”3.

O dilema entre lealdade e disciplina é um desafio aos chefes militares dos altos escalões, principalmente em situações extremas. Esse dilema não tem razão de ser caso silêncio e omissão contribuam para causar um dano insuportável à Instituição ou à Nação, esta sim credora absoluta da lealdade do soldado.

No artigo Lealdade e Disciplina, publicado no Estadão em maio de 2008, eu escrevi:

“Hierarquia e disciplina são fundamentos das Forças Armadas (FA). Sem elas as FA se transformam em instrumentos de opressão à sociedade, desintegram-se em segmentos controlados por caudilhos ou grupos de interesses lutando entre si pela tomada do poder. Perdem o caráter de instituições nacionais e sua razão de ser como braço armado para a defesa da nação. [Porém] O dilema entre disciplina e lealdade é apenas aparente, pois a lealdade à Nação é manifestação de disciplina em seu grau mais elevado, considerando a missão constitucional das FA e o juramento do militar à Bandeira Nacional”.

Aos superiores o militar deve obediência, cooperação, respeito e disciplinada franqueza, dentro dos limites da lei. Porém, sua lealdade é, acima de tudo, para a Nação, cuja defesa é a razão de ser das FA, tendo o compromisso de dedicar-se inteiramente ao seu serviço e defender sua honra, integridade e instituições com o sacrifício da própria vida.

A servidão incondicional do militar à Nação é característica das FA de muitos países. No artigo A Segunda Chance: um ensaio sobre liderança (Tenente David Adams da Marinha dos EUA) consta que “Franqueza e coragem moral caminham juntas. A responsabilidade dos Oficiais na formação do processo político envolve uma franqueza absoluta. [-] Uma vez que uma decisão política final seja tomada, ele tem a obrigação de apoiar essa decisão como se ela fosse sua [-] com uma grande exceção: questões que envolvam os profundos princípios - dever, honra e pátria - não nos podem submeter a outros compromissos. O dever exige que um Oficial [-] se pronuncie. O General George Marshall disse: ‘é duro obtermos homens para fazer isso, pois para tanto você expõe sua carreira e talvez sua comissão

completamente’. Porém, qualquer Oficial verdadeiramente capaz de dar sua vida por seu país necessita também estar pronto a *renunciar a sua carreira”.

Chefes militares não compactuam com políticas capazes de causar danos insuportáveis à Nação. Os que galgaram os altos escalões possuem maiores responsabilidades, haja vista constituírem a interface das FA com a Nação, o Estado e o Governo. Quando não revertem intentos nefastos agindo com disciplinada franqueza, dentro da cadeia de comando, manifestam-se publicamente e passam à reserva se a consciência indicar ser necessário para preservar a hierarquia, a disciplina e a coesão da Força.

Ao cumprir seus deveres para com a Pátria, o chefe militar conquista a confiança dos comandados, dignifica a autoridade funcional e protege a Instituição, assim reforçando a disciplina, a hierarquia e a coesão. Ele é escravo da própria consciência, sua perene juíza, mas não de interesses pessoais por cargos e comissões, que considera meros passageiros em sua existência. Em situações extremas, sabe que narrativas sobre disciplina e lealdade devidas a superiores hierárquicos não justificam preterir os interesses vitais da Nação. O que norteia a conduta do chefe militar é o seu compromisso total com a Pátria e valores castrenses como patriotismo, lealdade, honra, dever, civismo e coragem.

Ressalto um trecho da Circular Reservada do então Chefe de Estado-Maior do Exército, General Castello Branco (20 de março de 1964):

“Compreendendo a intranquilidade e as indagações de meus subordinados nos dias subsequentes ao comício de 13 do corrente mês [-] Delas participo e elas já foram motivo de uma conferência minha com o Excelentíssimo Senhor Ministro da Guerra [-] É preciso aí perseverar sempre dentro dos limites da lei. Estar prontos para a defesa da legalidade, a saber, pelo funcionamento integral dos três Poderes constitucionais e pela aplicação das leis, inclusive as que asseguram o processo eleitoral, e contra a revolução para a ditadura [-] e o desvirtuamento do papel histórico das Forças Armadas”.

Eis um exemplo do pleno cumprimento do dever moral em uma situação extrema, por

Sabe que a sua disciplina emana do seu treinamento e do orgulho que sente por suas divisas, pois as conquistou com honra, dignidade, esforço e perseverança.

Neste dia, homenagens a todos os Sargentos do EB.

A sabedoria de Charles-Louis de Secondat, barão de Montesquieu - João Luiz Mauad - Instituto Liberal - Publicado por @vimarchiesa - Defesanet

Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu (18 de janeiro de 1689 – 10 de fevereiro de 1755), é o nosso homenageado de hoje. Montesquieu foi filósofo, político, escritor e um dos grandes nomes do pensamento iluminista francês. Seu livro mais importante é O Espírito das Leis (1748), no qual defendeu que toda forma de governo deveria obedecer às leis e não à vontade do monarca ou da religião. Elaborou nessa obra o modelo que persiste até hoje em praticamente todos os governos liberais e democráticos: a divisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e o sistema de pesos e contrapesos. Segundo esse modelo, o governante seria um simples executor da vontade da sociedade, conforme as leis redigidas por um corpo de legisladores e julgadas pelos tribunais. Montesquieu também insistiu na necessidade de um conjunto de normas que expressassem os valores de toda a sociedade e que fossem obedecidas também pelos governantes: a Constituição. Seguem algumas de suas lições:

“Quando os poderes legislativo e executivo estão unidos na mesma pessoa, ou no mesmo corpo de magistrados, não pode haver liberdade; porque podem surgir apreensões para que o mesmo monarca ou senado decida leis tirânicas, para executá-las de maneira tirânica”.

“É necessário, da própria natureza das coisas, que o poder seja fiscal do poder”.

“A deterioração de todos os governos começa com a decadência dos princípios em que foram fundados”.

“Não há tirania mais cruel do que aquela que se perpetua sob o escudo da lei e em nome da justiça”.

“No estado de natureza ... todos os homens nascem iguais, mas não podem continuar nessa igualdade. A sociedade os faz perdê-la, e eles só a recuperam pela proteção da lei”.

“Todo homem que tem poder é impelido a abusar dele”.

“A lei deveria ser como a morte, que não poupa ninguém”.

“Que qualquer um que possua poder tenha uma tendência a abusar dele, é uma verdade eterna. Eles tendem a ir tão longe quanto as barreiras permitirem”.

“Se quiséssemos apenas ser felizes, seria fácil; mas queremos ser mais felizes do que as outras pessoas, e isso é quase sempre difícil, pois as achamos mais felizes do que são”.

“Leis inúteis enfraquecem as leis necessárias”.

“As guerras religiosas não são causadas pelo fato de que há mais de uma religião, mas pelo espírito de intolerância ... cuja disseminação só pode ser considerada como o eclipse total da razão humana”.

“A liberdade ... só existe quando não há abuso de poder”.

“Solenidade é o escudo dos idiotas”.

“Quanto menos os homens pensam, mais falam”.

“Há países onde um homem não vale nada; existem outros onde ele vale menos que nada”.

“A escravidão, propriamente dita, é o estabelecimento de um direito que confere a um homem poder sobre outro, o que o torna senhor absoluto de sua vida e fortuna”.

“O conhecimento humaniza a humanidade e a razão inclina-se à brandura; mas os preconceitos erradicam toda disposição de ternura”.

“Se eu soubesse algo que servisse ao meu país, mas prejudicasse a humanidade, nunca o revelaria; porque eu sou um cidadão da humanidade primeiro e por necessidade, e um cidadão da França em segundo lugar, e só por acidente”.

“A democracia é corrompida não apenas quando o espírito de igualdade é corrompido, mas também quando cai num espírito de extrema igualdade”.

“Nenhuma tirania é mais cruel do que a praticada à sombra das leis e sob a cor da justiça”.

“A liberdade política é encontrada apenas em governos moderados”.

“Quando se quer mudar as maneiras e os costumes, não se deve fazer isso mudando as leis”.

“Ainda não há liberdade se o poder de julgar não for separado dos poderes legislativo e executivo”.

“Os países são bem cultivados, não quando eles são férteis, mas quando são livres”.

“Uma injustiça cometida contra alguém é uma ameaça para todos”.

“Não há nação tão poderosa como aquela que obedece a suas leis, não pelos princípios do medo ou da razão, mas da paixão”.

“Que seres infelizes são os homens! Eles constantemente oscilam entre falsas esperanças e medos tolos, e em vez de confiar na razão, criam monstros para se assustarem e fantasmas que os conduzem ao erro”.

“Com verdades de um certo tipo, não é suficiente fazê-las parecer convincentes: é preciso também fazê-las sentir. De tal tipo são verdades morais”.

“Um império fundado pela guerra tem de se manter pela guerra”.

“As leis não se aplicam exceto para punir atos que sejam manifestos”.

“É irracional ... obrigar um homem a não tentar defender a própria vida”.

“Existem apenas dois casos em que a guerra é justa: primeiro, para resistir à agressão de um inimigo e, segundo, para ajudar um aliado que foi atacado”.

“Nos governos republicanos, os homens são todos iguais; iguais são também em governos despóticos: no primeiro, porque são tudo; no segundo, porque não são nada”.

“A tirania de um príncipe em uma oligarquia não é tão perigosa para o bem-estar público quanto a apatia de um cidadão em uma democracia”.

“As leis, em sua significação mais geral, são as relações necessárias derivadas da natureza das coisas”.

“Quando os poderes de legislar e de executar a aplicação das leis estão unidos na mesma pessoa ... não pode haver liberdade”.

“Não podemos dar a alguém mais poder sobre nós do que nós mesmos temos”.

“A liberdade política de um cidadão é aquela tranquilidade de espírito que vem da opinião que cada um tem sobre sua segurança e, para que ele tenha essa liberdade, o governo deve ser tal que um cidadão não pode temer outro cidadão”.

“A própria liberdade parece intolerável para as nações que não estão acostumadas a apreciá-la”.

“Quando um governo chega a esse grau de corrupção, a ponto de ser incapaz de se reformar, não se perderá muito se ele for moldado de novo”.

“A falsa noção de milagres vem da nossa vaidade, que nos faz acreditar que somos importantes o suficiente para o Ser Supremo perturbar a natureza em nosso favor”.

“As pessoas aqui discutem sobre religião interminavelmente, mas parece que estão competindo ao mesmo tempo para ver quem pode ser o menos devoto”.

“Na infância das sociedades, os chefes de estado moldam suas instituições; mais tarde, as instituições moldam os chefes de estado”.

“A sublimidade da administração consiste em conhecer o grau apropriado de poder que deve ser exercido em diferentes ocasiões”.

“Cada cidadão contribui para as receitas do Estado com uma parte de sua propriedade, a fim de que sua posse sobre o resto possa ser segura”.

“O espírito do comércio é a frugalidade, a economia, a moderação, o trabalho, a ponderação, a tranquilidade, a ordem e a regra. Enquanto esse espírito subsistir, as riquezas produzidas não terão um efeito ruim”.

“A paz é um efeito natural do comércio”.

“Essa punição da morte é o remédio, por assim dizer, de uma sociedade doente”.

“Eu sempre repetirei que a humanidade é governada não por extremos, mas por princípios de moderação”.

“O comércio é a melhor cura para o preconceito”.

“Que covardia é ficar desanimado com a felicidade dos outros e devastado por sua boa fortuna”.

“Emprestar dinheiro sem cobrar juros é certamente uma ação louvável e extremamente boa; mas é óbvio que este é apenas um conselho de religião e não um dever inscrito na lei civil”.

“A lei das nações é naturalmente fundada sobre este princípio: que diferentes nações devem, em tempo de paz, fazer uma a outra todo o bem que puderem, e em tempo de guerra o menor dano possível, sem prejudicar seus reais interesses”.

O carma do Brasil – Flávio Martins Pinto

Sempre tive a ideia, e sensação, de que países e instituições, funcionam como um corpo humano, com cabeça, tronco, membros, personalidade e caráter. Daí surge uma alma e um passado a cobrar por seus desatinos e acertos. Um país, e/ou uma instituição, são constituídos por seres humanos com suas personalidades. Estas, somadas, constituem um corpo com milhões de tentáculos raciocinando e produzindo uma egrégora² gigantesca, funcionando como um corpo humano. Tudo sujeito a uma cobrança enquadrada pela lei universal do retorno, sem escapatória. É o que passam, por exemplo, França e Brasil, nesta quadra histórica mundial. Os franceses sendo cobrados pelos desatinos, dizem na melhor das intenções, insuflados em inúmeras nações historicamente exploradas³. E vendo movimentos internos de imigrantes, vindos de suas ex-colônias, a destruir o que grandes vultos construíram. E o Brasil, pelos desatinos cometidos por seus filhos contra si, numa situação incompreensível de encaminho do país a um suicídio! Os franceses, ainda guardam as lições da sua sangrenta revolução⁴, como um exemplo a nações que desejam virar o jogo a seu favor ante outras forças violentas também. A pas-

sividade dos brasileiros contida pela justiça ditatorial de hoje, encontra-se desamparada para desencadear qualquer movimento, ensejando um longo período de domínio comunista. É uma nação conduzida “pari passu”⁵ ao desmonte e destruição total, como foram Cuba, Coreia do Norte, Venezuela. Suas lágrimas não foram ouvidas pelo mundo, que apoiou um candidato - reconhecidamente um meliante, condenado ao “trono” de presidente da república. Instalou-se como um verdadeiro déspota esclarecido. Historicamente, a França tem mais chances de sair dessas enrascadas pela característica agressiva e participativa de seu povo. Já o brasileiro se caracteriza pela indolência e irresponsabilidade, como se estivesse a salvo de cataclismos político-sociais. O tempo, nos dará as respostas, de acordo com as personalidades de cada povo. Os franceses não se rendem, basta acompanhar seu comportamento após os violentos atentados que sofreram. Já os brasileiros, se mantêm impávidos (sic) ante a selvageria da esquerda e a imposição das verdades comunistas (sic), particularmente na área judicial. Serão arrastados pelo socialismo implacável na sua atuação e chorarão lágrimas de sangue.

João Pessoa, 16 de janeiro de 2024.

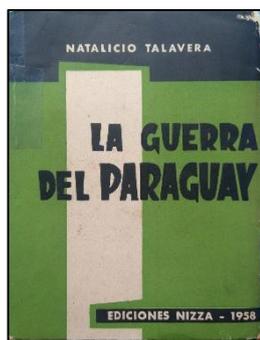
² Força espiritual que resulta da soma das energias mentais, físicas e emocionais proveniente de duas ou mais pessoas reunidas em grupo.

³ Conforme o autor, na melhor das intenções a França imprime as moedas das ex-colônias e fica com o depósito no tesouro francês.

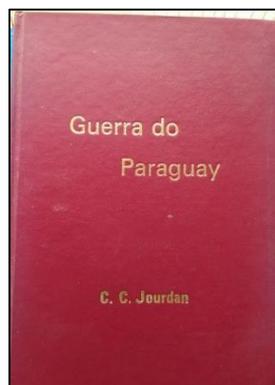
⁴ Revolução Francesa, 14 Jul 1789.

⁵ “Pari passu” é uma expressão latina que significa “em igual passo”, “simultaneamente”, “a par”, “ao mesmo tempo”, etc.

**Livros recebidos do confrade Marcelo Peixoto da Silva, Rio de Janeiro
(Todos estão à disposição dos integrantes, amigos e correspondentes)**

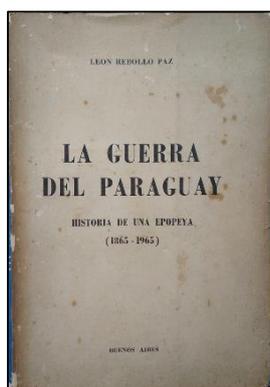
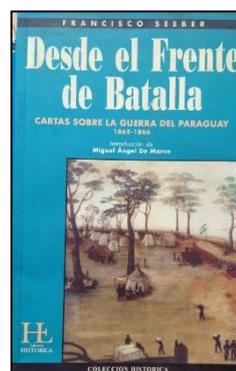


TALAVERA, Natalicio. La Guerra del Paraguay. Buenos Aires: Nizza, 1958.

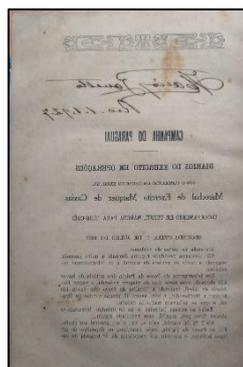


JOURDAN, Emilio Carlos. Guerra do Paraguay. Rio de Janeiro: Laemmert, 1890.

SEEBER, Francisco. Desde el Frente de Batalla. Buenos Aires: Libreria Historica, 2002.



PAZ, Leon Rebollo. La Guerra del Paraguay - Historia de uma Epopeya (1865-1965). Buenos Aires: Lombardi, 1965.



Campanha do Paraguai - Diário do Exército em Operações. In: Revista do IHGB, Rio de Janeiro, Tomo 91, vol. 145, Imprensa Nacional, 1926.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com

Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE - Delegacia Heróis de Guararapes:

<http://historiapatriota.blogspot.com/>.